

Carta ao “Grande Chefe Branco”

“Como se pode comprar ou vender o Firmamento, ou ainda o calor da Terra?

Cada parcela desta Terra é sagrada para o meu povo. Cada brilhante mata de pinheiros, cada grão de areia nas praias, cada gota de orvalho nos escuros bosques, cada outeiro e até o zumbido de cada insecto é sagrado para a memória e o passado do meu povo. A seiva que circula nas veias das águas leva consigo a memória dos Peles Vermelhas. (...)

Somos parte da Terra e do mesmo modo que ela é parte de nós próprios. As flores perfumadas são nossas irmãs, o veado, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos; as rochas escarpadas, os húmidos prados, o calor do corpo do cavalo e do homem, todos pertencemos à mesma família. (...)

A água cristalina que corre nos rios e ribeiros não é somente água: representa também o sangue dos nossos antepassados. (...)

Devem (...) ensinar aos vossos filhos que a Terra é sagrada e que cada reflexo nas claras águas dos lagos conta os acontecimentos e memórias das vidas das nossas gentes. O murmúrio da água é a voz do pai do meu pai. Os rios são nossos irmãos e saciam a nossa sede; são portadores das nossas canoas e alimentam os nossos filhos. (...)

Devem recordar-se e ensinar aos vossos filhos que os rios são nossos irmãos e também o são deles, e que, portanto, devem tratá-los com a mesma doçura com que se trata um irmão.

Sabemos que o Homem Branco não compreende o nosso modo de vida. Ele não sabe distinguir um pedaço de Terra de outro porque ele é um estranho que chega de noite e tira da Terra o que necessita. A terra não é sua irmã, mas sim sua inimiga e, uma vez conquistada, ele segue o seu caminho deixando atrás de si a sepultura de seus pais, sem se importar com isso. (...)

Trata a sua mãe, a Terra, e o seu irmão, o Firmamento como objectos que se compram, que se exploram e se vendem como ovelhas ou contas coloridas. O seu apetite devorará a Terra deixando atrás de si só o deserto. (...)

O ar tem um valor inestimável para o Pele Vermelha, uma vez que todos os seres partilham um mesmo alento - o animal, a árvore, o homem, todos respiramos o mesmo ar. O Homem Branco não parece estar consciente do ar que respira; como um moribundo que agoniza durante muitos dias é insensível ao mau cheiro. (...)

O vento que deu aos nossos avós o primeiro sopro de vida, também recebe os seus últimos suspiros. (...)

Sou um selvagem e não compreendo como é que uma máquina fumegante pode ser mais importante que o bisonte que nós só matamos para sobreviver.

Que seria dos homens sem os animais? Se todos fossem exterminados, o homem também morreria de uma grande solidão espiritual. Porque o que suceder aos animais também sucederá ao homem. Tudo está ligado. (...)

Tudo o que acontecer à Terra, acontecerá aos filhos da Terra. Se os homens cospem no solo, cospem em si próprios. Isto sabemos: a Terra não pertence ao homem; o homem pertence à Terra; Isto sabemos. Tudo está ligado, como o sangue que une uma família.

(...) O homem não teceu a rede da vida, ele é só um dos seus fios. Aquilo que ele fizer à rede da vida, ele o faz a si próprio. “

Carta do Chefe Seattle, em 1874, ao Presidente dos E.U.A..